

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Inundações desastrosas no município de São Fidélis (RJ): uma análise dos eventos ocorridos entre os anos de 1997 e 2012

Carlos William Maia de Oliveira Rapozo, Adriana Filgueira Leite

A sociedade transforma o ambiente de modo a atender suas demandas materiais e ideológicas. Neste contexto, o ambiente é intensamente modificado e, em muitos casos, sem que haja um planejamento ou gestão adequados. A partir disso, eventos danosos à sociedade fogem ao controle dos indivíduos e contribuem com o desencadeamento de desastres. Os desastres constituem processos decorrentes das fraturas sociais que se mantêm latentes em uma determinada localidade, até o momento em que um *hazard*, ou perigo, se efetiva no espaço. A literatura diferencia os perigos como naturais, tecnológicos e biológicos. Eles constituem eventos que possuem começo, meio e fim, enquanto os desastres são processos de origem social, cujo início antecede a ocorrência dos eventos e se prolongam para além deles. Sendo assim, os perigos não são as causas dos desastres, mas apenas os fenômenos por meio dos quais as fraturas sociais são mais explicitamente expostas. Nesse sentido, enquanto determinados grupos sociais terão meios para se recuperar mais ou menos rapidamente das consequências dos eventos, outros grupos não terão. Dentro desta perspectiva, foram analisados os eventos de inundação desastrosos que afetaram a área urbana do município de São Fidélis (RJ), no período entre 1997 e 2012. Para tanto, foi feita uma pesquisa em jornais locais, assim como o mapeamento de áreas inundáveis e a análise dos dados de cota e vazão fluvial do rio Paraíba do Sul. Os resultados mostram que os eventos se concentraram entre os meses de novembro e fevereiro, que correspondem ao período em que as chuvas são mais frequentes e intensas na região sudeste brasileira. Verificou-se também que as superfícies mais afetadas pelas inundações não foram as ocupadas pelos habitantes de menor poder aquisitivo, e sim pelos mais abastados. Isso se deve ao fato de que o centro da cidade, que se estabeleceu nas planícies fluviais, é a área com a ocupação mais antiga, cujas terras eram e ainda são as mais valorizadas. A população de mais baixa renda, constituída em grande parte pelo contingente de pessoas deslocadas em decorrência do processo de êxodo rural, encontram-se nas áreas de relevo mais acentuado que constituem as zonas periféricas do município, sendo, portanto, mais afetadas por movimentos de massa.

Palavras-chave: Inundação, Desastres, Área Urbana.